

PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES E ANÁLISE DE SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA

Carla Beatriz Tempesta¹, Lorena Beatriz dos Santos², Kelley Cristina Coelho³

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/Unicesumar). cah.carlatempesta@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/Unicesumar).lorenabia2000@gmail.com

³Docente do Curso de Fisioterapia. UNICESUMAR. kelley.coelho@unicesumar.edu.br

RESUMO

A prevalência de incontinência urinária vem aumentando muito durante o período gestacional. Com isso, esse projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar a prevalência da incontinência urinária em gestantes. Trata-se de um estudo transversal qualitativo e quantitativo realizado na universidade de Maringá – Unicesumar no Paraná. Participarão da pesquisa gestantes com idade entre 20 a 40 anos. As gestantes do estudo serão convidadas para participar da pesquisa através das mídias sociais que elas frequentam e também entrevistadas pessoalmente na Clínica Escola de Fisioterapia da Unicesumar para responderem aos questionários, após a concordância com os termos estabelecidos, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação da pesquisa. O questionário é aplicado através da plataforma Google Forms, onde as participantes respondem a dois questionários validados sobre a incontinência urinária o *3IncontinenceQuestions* (3IQ) e o *King's Health Questionnaire*. Após a participação, será enviado um material em PDF contendo orientações para a prevenção da incontinência urinária durante a gravidez. É analisado as informações obtidas com a pesquisa e os resultados são tabulados utilizando o software Excel, através de tabelas e gráficos para obter a exposição e os resultados dos dados referente a prevalência da incontinência urinária na gravidez e a qualidade de vida dessas gestantes, buscando então, analisar esses fatores. Após a finalização da pesquisa os dados serão tabulados e analisados estatisticamente. Espera-se com a presente pesquisa que haja uma prevalência da incontinência urinária na gravidez e que isso afeta negativamente a qualidade de vida das gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência urinária; Gestantes; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase altamente delicada na vida da mulher, e ocorrem modificações físicas, fisiológicas e psicológicas que são importantes na formação, desenvolvimento e crescimento do bebê (RICCI, 2019). As modificações ocorrem no sistema endócrino, tegumentar, urinário, hematológico, imunológico, musculoesquelético, gastrintestinal, respiratório e cardiovascular (SARTORI *et al.*, 2019).

Algumas adaptações do sistema urinário para Baracho (2018, p. 59) são as alterações da osmolaridade plasmática, assim como a menor capacidade renal de concentrar urina, a redução de concentração de uréia e creatinina, diminuição do tônus vesical e também o aumento da incidência de infecção do trato urinário.

O assoalho pélvico está localizado na parte inferior da pelve, e é constituído por músculos, ligamentos e fáscias, abrangendo o clitóris, a uretra, vagina e o ânus. Ele é responsável pela continência urinária e fecal pela sua função esfinteriana, absorve o impacto quando andamos ou fazemos movimentos mais bruscos, realiza o suporte para os órgãos internos, como a bexiga, o intestino e o útero, e ainda possibilita a passagem do feto no canal do parto segundo Baracho (2018, p. 44). Durante a gravidez, a musculatura dessa região sofre alterações associadas à sobrecarga, por conta do aumento de peso do útero sobre o assoalho pélvico. Devido às adaptações do sistema urinário, alteração na posição da bexiga e alterações sobre o assoalho pélvico acontece à incontinência urinária durante a gestação (MOCCELLIN *et al.*, 2014).

A incontinência urinária (IU) de acordo com a *International Continence Society* (ICS) é a queixa de qualquer perda involuntária de urina (MOOSSDORFF- STEINHAUSER *et al.*, 2021a). Ela é classificada em: incontinência de esforço (IUE) que é quando ocorre perda involuntária de urina ao tossir, espirrar ou durante um exercício, incontinência urinária de urgência (IIU) que é a urgência de urinar súbita, e a incontinência urinária mista (IUM) sendo uma junção da incontinência de esforço e a incontinência de urgência (ZIZZI *et al.*, 2017).

A causa da IU é multifatorial, destacando-se a idade, fatores genéticos, obesidade, constipações, gravidez e alterações hormonais. E durante a gravidez a IU é causada pelo crescimento do bebê ao longo da gestação, resultando em uma pressão do útero sobre a bexiga, alterando a fase de enchimento e esvaziamento vesical, resultando em desejo de urinar mais frequente, alterações no sistema urinário, o ganho de peso, partos normais e o número de gestações (SANTINI *et al.*, 2019).

A incontinência urinária produz prejuízos nos aspectos sociais e psicológicos, como constrangimento social, dificuldade nas atividades domésticas, baixo rendimento no trabalho, disfunção sexual, além de diminuir a autoestima, causando um isolamento, aumentando o estresse e a depressão (CRUZ e LISBOA, 2019).

A pesquisa tem como objetivo geral comprovar a prevalência da incontinência urinária em gestantes, e com os objetivos específicos de avaliar a qualidade de vida nessas gestantes com incontinência urinária, além de compreender diversas alterações que a mulher está sujeita a passar durante a gravidez.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal qualitativo e quantitativo na Universidade de Maringá – Unicesumar no Paraná. Participarão da pesquisa 50 gestantes com idade entre 20 a 40 anos.

Os critérios de inclusão são gestantes e essas devem concordar em participar da pesquisa e tiverem idade acima de 20 anos e abaixo de 40 anos. Os critérios para exclusão são mulheres que não estão no período gestacional.

Foram utilizados para a elaboração do projeto artigos de livre acesso na base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo®), LILACS, EBSCO, *PubMedCentral* no período de abril de 2021. Obtendo-se 16 artigos no total e destes, foram utilizados os 16 para a elaboração do projeto, também uma literatura e um endereço eletrônico.

As gestantes do estudo serão convidadas para participar da pesquisa através das mídias sociais que elas frequentam, e também entrevistadas pessoalmente na Clínica Escola de Fisioterapia da Unicesumar para responderem aos questionários, após a concordância com os termos estabelecidos, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação na pesquisa. O questionário é aplicado através da plataforma Google Forms, onde as participantes respondem a dois questionários validados sobre a incontinência urinária o *The 3IncontinenceQuestions (3IQ)* e *King's Health Questionnaire*. O *The 3IncontinenceQuestions(3IQ)*, foi desenvolvido principalmente para auxiliar os médicos na atenção primária e iniciar o tratamento não invasivo, assim, reduzindo a quantidade de encaminhamentos a especialistas. Já o questionário *Kings's Health Questionnaire* validado no Brasil, é um questionário que não tem escore geral sendo pontuado por cada um de seus domínios. A pontuação será de 0 a 100, quanto maior os pontos obtidos, pior é a qualidade de vida da gestante com incontinência urinária (FARIA *et al.*, 2015).

Após a participação, será enviado um material em PDF contendo orientações para a prevenção da incontinência urinária durante a gravidez. É analisado as informações obtidas com a pesquisa e os resultados são tabulados utilizando o software Excel, através de

tabelas e gráficos para obter a exposição e os resultados dos dados referente a prevalência da incontinência urinária na gravidez e a qualidade de vida nestas gestantes, buscando então, analisar estes fatores.

Após a finalização da pesquisa os dados serão tabulados e serão analisados estatisticamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa ainda não foi iniciada, estamos aguardando a liberação do comitê de ética para iniciá-la.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com a presente pesquisa comprovar a prevalência da incontinência urinária em gestantes e que isso afeta negativamente a vida dessas gestantes.

REFERÊNCIAS

- BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 59 p. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000012145&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- CRUZ, J. M.; LISBOA, L. L. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. **Revista de Salud Pública**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 1-8. 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=EPTOC142820779&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- FARIA, C. A. *et al.* Impacto do tipo de incontinência urinária sobre a qualidade de vida de usuárias do Sistema Único de Saúde no Sudeste do Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, v. 37, n. 8, p. 374-380, ago. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032015000800374&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021.
- MOCCELLIN, A. S.; RETT, M. T.; DRIUSSO, P. Incontinência urinária na gestação: implicações na qualidade de vida. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** Recife, v. 14, n. 2, p. 147-154, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292014000200147&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2021.
- MOOSSDORFF- STEINHAUSER, H. F.; BERGHMANS, B. C; SPAANDERMAN, M. E.; BOLS, E. M. Prevalence, incidence and bothersomeness of urinary incontinence in pregnancy: a systematic review and meta-analysis. **IntUrogynecol J.**, [S. l.], v. 32, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00192-020-04636-3#citeas>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 334 p. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000017734&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SANTINI, A. C. *et al.* Prevalência e fatores associados à ocorrência de incontinência urinária durante a gravidez. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil.**, Recife, v. 19, n. 4, pág. 967-974, dez. 2019. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000400967&tlng=en. Acesso em: 02 mar. 2021.

SARTORI, A. C. *et al.* **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. 170-172 p. Disponível em:
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000016309&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 26 mar. 2021.

ZIZZI, P. T. *et al.* Força muscular do assoalho pélvico feminino e incontinência urinária e anal após o parto: um estudo transversal. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 51, e03214. 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100416&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021.